



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

TEORIA DOS STAKEHOLDERS: ESTUDO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE O TEMA NA BASE DE DADOS WEB OF SCIENCE

VERA MARIA DE SOUZA MAZZA

Universidade Federal de Santa Maria
vera-mazza@hotmail.com

THIAGO ANTÔNIO BEURON

Universidade Católica de Petrópolis
tbeuron@gmail.com

CALUSA GRENDENE MACULAN

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
calusagmaculan@hotmail.com

MARCELO MENDES ARIGONY

Universidade Federal de Santa Maria
marceloarigony@hotmail.com

TEORIA DOS *STAKEHOLDERS*: ESTUDO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE O TEMA NA BASE DE DADOS *WEB OF SCIENCE*

Resumo:

O objetivo desta pesquisa é investigar as características gerais das publicações internacionais sobre a teoria dos *Stakeholders* na base de dados *Web of Science* no período de 2005 a 2014. O trabalho caracteriza-se como exploratório e descritivo, pois se trata de um estudo de natureza bibliométrica, que busca o aprofundamento da análise da produção acadêmica sobre a Teoria dos *Stakeholders*. Como principais resultados das 3.990 publicações internacionais analisadas, constatou-se aumento gradual da produção científica, em especial nas seguintes áreas temáticas: área de negócios e economia (*business economics*) com 1.744 publicações; ciências sociais e outros tópicos (*social science and other topics*) com 689 trabalhos e as ciências ambientais e ecologia (*environmental science ecology*) com 495 registros. O maior número de publicações concentra-se em artigos, *paper* em anais e resenhas, evidenciando o caráter científico das pesquisas. Com relação ao título das fontes, os *Journals* que mais publicam são: *Journal of Business Ethics* e *Business Ethics Quarterly* o que sugere que a Teoria dos *Stakeholders* vem sendo bastante trabalhada na dimensão ética.

Palavras-chave: Teoria dos *Stakeholders*, Publicações, Bibliometria.

THEORY OF *STAKEHOLDERS*: STUDY OF PUBLICATIONS ON THE TOPIC IN THE DATABASE *WEB OF SCIENCE*

Abstract:

The objective of this research is to investigate the general characteristics of international publications on the theory of stakeholders in the Web of Science database from 2005 to 2014. The work is characterized as exploratory and descriptive, because it is a bibliometric study of nature, which seeks to deepen the analysis of the academic production on the Theory of Stakeholders. The main results of 3,990 international publications analyzed, it was found gradual increase in scientific production, particularly in the following areas: business district and economics (*business economics*) with 1,744 publications; social sciences and other topics (*social science and other topics*) with 689 jobs and environmental sciences and ecology (*environmental science ecology*) with 495 records. The largest number of publications focuses on articles, proceedings papers and reviews, showing the scientific character of research. Regarding the title of the sources, the Journals that publish more are: *Journal of Business Ethics* and *Business Ethics Quarterly* suggesting that the Theory of Stakeholders has been widely worked in the ethical dimension.

Key-words: Stakeholder Theory, Publications, Bibliometric Study.

1. INTRODUÇÃO

A partir do final do século XX um conturbado cenário apresentava-se às organizações que até então trabalhavam num contexto de relativa estabilidade concentrando seus esforços na maximização dos lucros aos acionistas (CARIDADE, 2012). A multiplicidade de regulamentações governamentais, críticas corporativas, ataques da mídia e a competição entre as empresas num ambiente globalizado passou a demandar das organizações uma forma de gestão que levasse em consideração esta nova dinâmica, a Teoria dos *Stakeholders* ou “partes interessadas”, surgiu como um novo pressuposto sobre gestão neste cenário (FREEMAN, 2010; CARIDADE, 2012).

É crescente número de estudiosos e profissionais que vêm experimentado conceitos e modelos para facilitar o entendimento da complexidade dos desafios dos negócios atuais (PAHMAR; FEEMAN; HARRISON; WICKS; PURNELL; COLLE, 2010). O conceito mais conhecido de *stakeholder* é o desenvolvido por Edward Freemanem, em 1984 (DELGADO, 2011).

Para Freeman (2010) o conceito de *stakholder* refere-se a “qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado, pelo alcance dos propósitos de uma firma” (FREEMAN, 2010. p. 46). O autor credita a primeira abordagem sobre *stakeholder* a um memorando interno do *Stanford Research Institute* (hoje *SRI International, Inc.*), em 1963, que se referia a *stakeholder* como “aqueles grupos sem o suporte dos quais a organização cessaria de existir” (FREEMAN, 2010. p. 31). Baseadas no trabalho seminal de Freeman várias abordagens e ferramentas para a análise das partes interessadas têm sido apresentadas, umas mais restritas e outras mais amplas (REED *et al.*, 2009).

Para Freeman (2010) o conceito de *stakeholders* desenvolve-se em quatro áreas: planejamento estratégico corporativo, teoria dos sistemas, responsabilidade social corporativa e teoria organizacional. O objetivo desta pesquisa é investigar as características gerais das publicações internacionais sobre a teoria dos *Stakeholders* na base de dados *Web of Science* no período de 2005 a 2014. Para aumentar o conhecimento acerca do tema, buscou-se realizar o levantamento do número total de publicações, áreas temáticas, autores que mais publicam, número de publicações por ano, títulos de conferências, países, instituições, tipos de documentos, agências financiadoras e títulos das fontes.

Este artigo está estruturado em quatro seções, além desta introdução. A próxima seção apresenta o quadro teórico que aborda as principais correntes que tratam da Teoria dos *Stakeholders*. A terceira seção apresenta o método utilizado para a realização da pesquisa. Posteriormente, é apresentada a análise dos dados obtidos. Por fim, na última seção, são explicitadas as considerações finais do estudo e algumas possibilidades para pesquisas futuras.

2. A TEORIA DOS *STAKEHOLDERS*

Diversas opiniões e conceitos sobre quem ou o que exatamente são *stakeholders* têm levado a um mosaico de abordagens, desenvolvidas em diferentes áreas e com propostas diferentes, gerando uma certa confusão sobre o conceito e também sobre a prática da análise de *stakeholders* (REED *et al.*, 2009). A palavra *Stakeholder* é de origem inglesa formada pela composição dos substantivos *stake*, que em sua tradução popular pode ser entendido como bastão, estaca ou poste e *holder*, pode ser entendido como a pessoa que segura ou possui algo. A utilização do termo *stake* pode ser observada de forma figurativa como ideia de interesse ou reivindicação, assim, a expressão *stakeholders* se refere àquele grupo que detém interesse numa determinada atividade e, os quais, podem influenciar/afetar e ser influenciados/ afetados por ela (DELGADO, 2011).

O conceito mais conhecido, o de Edward Freeman, em 1984, apresentava como objetivo principal compreender a dinâmica dos negócios no final do século XX (DELGADO, 2011). Segundo Freeman (2010) o conceito de *stakeholder* de *stakeholders* desenvolve-se nas áreas de planejamento estratégico corporativo, teoria dos sistemas, responsabilidade social corporativa e teoria organizacional. Em termos de planejamento estratégico corporativo, as pesquisas apontam que uma estratégia considerada de sucesso é aquela que integra os interesses de todos os *stakeholders* sem privilegiar algum grupo em detrimento dos demais (FREEMAN, 2010).

Segundo o autor, as linhas da teoria de sistemas e da teoria organizacional enfatizam a ideia de que a empresa é um sistema aberto que se relaciona com grupos externos, havendo, portanto, a necessidade de elaboração de estratégias coletivas que aperfeiçoem e garantam a sobrevivência da empresa a longo prazo. Nessa ótica, a gestão empresarial refere-se à necessidade da organização de gerenciar os relacionamentos com seus *stakeholders*, desta forma, para Freeman (2010) o gestor deve explorar as relações com os *stakeholders* para desenvolver as estratégias empresariais.

Para Freeman *et al.* (2010) a Teoria dos *Stakeholders* surgiu como uma nova narrativa para entender e resolver três problemas de gestão interconectados – o problema de entender como o valor é criado e comercializado, o problema de se conectar ética e capitalismo e o problema de ajudar os gestores pensarem sobre gestão de tal modo que os dois primeiros problemas sejam abordados.

A partir do trabalho de Freeman vários autores definem *stakeholders* e desenvolvem seus estudos em diferentes áreas, mas parece consenso que talvez seja essa variedade de abordagens que venha causando a dificuldade da definição e análise das “partes interessadas”. Segundo Brugha e Varvasovszky (2000) na área de gestão de empresas a crescente percepção de que os *stakeholders* podem afetar o sucesso da empresa leva naturalmente ao desenvolvimento de abordagens de análise, de forma a procurar entender seus interesses e influências, bem como sua caracterização. Reed *et al.*, (2009) definem a análise dos *stakeholders* como um processo que: (1) Define os aspectos de um fenômeno natural ou social afetado por decisões ou ações; (2) Identifica indivíduos ou grupos que podem ser afetados ou afetam o fenômeno a ser estudado (pode incluir coisas, gerações futuras, dentre outros); e (3) Prioriza esses indivíduos e grupos no envolvimento no processo de tomada de decisão.

Em face a diversidade de conceitos empregados aos *stakeholders*, alguns autores se preocuparam em estudar as diferentes correntes conceituais da teoria. A seguir observam-se as análises teóricas de Donaldson e Preston (1995), Greenwold (2001), Gibson (2000), Friedman e Miles (2006).

Donaldson e Preston (1995) observam as distintas formas de conceituação dos *stakeholders* e concluem que os conceitos relacionados à teoria podem ser entendidos a partir de sua divisão em três grupos inter-relacionados, conforme a Figura 1.

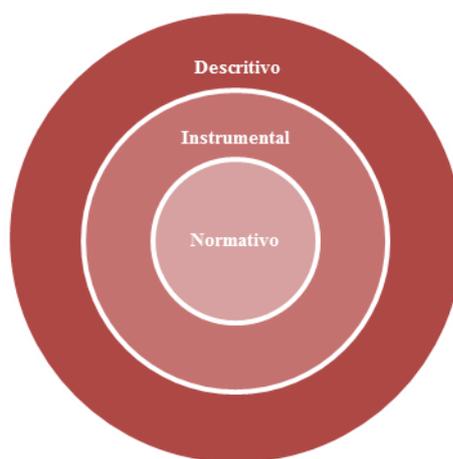


Figura 1 – Os três aspectos da Teoria dos *Stakeholders*
Fonte: Donaldson e Preston (1995).

- Descritivo/ Empírico: a empresa pode ser entendida como um conjunto de relações com os grupos de interesse, sendo a teoria usada para descrever e algumas vezes para explicar características próprias das corporações. Nessa perspectiva, a teoria é aplicada para: (a) elucidar a natureza da firma; (b) a forma como os administradores entendem o processo de gestão; (c) como os membros observam os interesses constitucionais da corporação; e (d) como as empresas são realmente geridas. A empresa pode ser entendida como um conjunto de relações com os grupos de interesse;

- Instrumental: nesta abordagem procura-se encontrar a conexão, ou a ausência de conexão, entre o processo de gestão dos *stakeholders* e o alcance dos objetivos da corporação, criando modelos para explicar essas relações, com ênfase na observação dos impactos relacionados ao incremento da *performance* das empresas;

- Normativo: Na visão normativa, a teoria seria utilizada para interpretar a função da empresa, incluindo a identificação de princípios morais e filosóficos que norteiam as operações e a administração das organizações. As discussões acerca dos desdobramentos éticos da Teoria dos *Stakeholders* se desenvolveria nesta dimensão.

Segundo Greenwold (2001) os estudos acerca da teoria dos *stakeholders* se desenvolvem em duas vertentes. Uma se atém à identificação e à conceituação dos grupos de interesse e a outra que buscam analisar a natureza da relação entre a empresa e os *stakeholders*. Para o autor, existem duas abordagens conceituais de *stakeholders*, a ampla e a estreita. A definição mais ampla considera qualquer indivíduo que pode afetar ou ser afetado pela empresa e a visão estreita apenas associa grupos vitais à sobrevivência e ao funcionamento da empresa.

A análise de Friedman e Miles (2006) se assemelha a de Greenwold (2001). Friedman e Miles (2006) ao estudarem os diferentes conceitos de *stakeholders*, colocam

em um extremo aqueles conceitos que relacionam a gestão dos *stakeholders* a uma ação estratégica, considerando esses agentes como elementos críticos, imprescindíveis, para a sobrevivência da empresa; no extremo oposto estão aqueles conceitos que enfatizam os aspectos legais ou institucionais que obrigam as empresas a lidar com os *stakeholders*. Entre essas duas abordagens, está a corrente que define os *stakeholders* em função do seu poder, influência e habilidade de afetar uma organização.

No conceito de Freeman (2010) o modelo de gestão voltada para os grupos de interesse é constituído por três níveis de análise:

1) O nível racional – mapeamento dos *stakeholders*: identificar quem são os *stakeholders* da organização, construir um “mapa” deles e de seus interesses, levando em consideração problemas como a participação de um *stakeholder* em mais de um grupo de interesse e a evolução/fortalecimento das redes dos grupos de *stakeholders* com um determinado propósito, que pode ser benéfico ou não para a organização;

2) O nível do processo – entendendo o ambiente: observar os procedimentos operacionais padrões da empresa e analisar se eles atendem ou, através de pequenas modificações, podem vir a atender os interesses detectados pelo mapa dos *stakeholders*;

3) O nível transacional - interagindo com os *stakeholders*: entender de que forma a organização negocia/ barganha com seus grupos de interesses, quais são os canais de comunicação usados pela empresa e perceber se estão de acordo com o mapa dos grupos de interesse (nível racional) e os procedimentos da empresa (nível do processo).

2.1 Tipologias dos Stakeholders

Para o reconhecimento e análise dos *Stakeholders* muitas tipologias foram desenvolvidas. Para alguns autores como Clarkson (1995) e Freeman *et al.* (2007) os *stakeholders* são separados em primários ou secundários. Segundo esses autores os *stakeholders* primários são aqueles grupos fundamentais para a sustentabilidade da empresa, sem os quais a empresa não sobreviveria, para Clarkson (1995) eles são formados pelos *shareholders*, consumidores, empregados e fornecedores; e os secundários são o Governo, a comunidade, dentre outros.

Freeman *et al.* (2007), classificam como primários os financiadores (bancos, acionistas, dentre outros), a comunidade, os fornecedores, consumidores e os empregados; e entende como secundários a imprensa, o Governo, os grupos de defesa dos direitos do consumidor, grupos de interesse especial (a exemplo de grupos de defesa do meio ambiente) e os concorrentes.

Quando Freeman iniciou o desenvolvimento de sua teoria sobre os *stakeholders*, em 1984, ele diferenciava os *stakeholders* primários dos secundários por meio de vínculos contratuais, ou seja, seriam *stakeholders* primários aqueles grupos de interesse que tivessem contratos formais firmados com a empresa, e os demais que afetassem ou fossem afetados pela empresa e não tivessem contratos formais firmados com ela, seriam secundários. No entanto, posteriormente Freeman *et al.* (2007) afirmam que em qualquer atividade a comunidade deve sempre ser considerada um *stakeholder* primário, apesar de não existir um contrato formal, já que se os interesses da comunidade não são satisfeitos os grupos ativistas procuram os seus direitos nos órgãos competentes ou podem criar ações de boicote à empresa, ou seja, de acordo com uma visão mais holística, a empresa ao se instalar numa localidade “assume” um contrato social informal com a comunidade. A classificação dos *stakeholders* a partir de vinculações contratuais formais deixa de ser uma forma eficiente de identificação, devido à

complexidade da sociedade e das novas formas de relações/ interações entre empresas e sociedade (GOUVEIA, 2011).

Mitchell, Agle e Woods (1997) criam um modelo de classificação dos *stakeholders* quanto aos critérios de poder, legitimidade e urgência, analisando esses três atributos é possível identificar o grau de importância de cada grupo de interesse. A princípio, os gestores identificam os grupos de interesse, depois eles priorizam aqueles nos quais acreditam que as exigências são legítimas, e as quais demandam ações urgentes (imediatas) e que detêm o poder de influenciar as atividades da organização, estes são os chamados *stakeholders* definitivos, aos quais a empresa necessita dar maior atenção, conforme a variedade de combinações dos três atributos são criadas as demais classificações. Além dos *stakeholders* definitivos, que possuem todos os três atributos, há os grupos de interesse que possuem apenas um ou dois atributos, a saber:

- *Stakeholder* adormecido: aquele grupo de interesse que detém apenas o poder, esse atributo por si só não chama atenção dos gestores, pois mesmo que um grupo de interesse possua poder de influência, seja a nível coercitivo, utilitarista (financeiro) ou simbólico, ele só agirá se tiver ciência de seu poder e se tiver vontade de executá-lo, no entanto, deve-se voltar a atenção para o caso dos *stakeholders* adormecidos adquirirem outro atributo;

- *Stakeholder* discricionário: possui o atributo da legitimidade, por outro lado, sem estar associado ao poder ou à urgência, pouco influencia a empresa;

- *Stakeholder* exigente: o critério da urgência pode ser observado como a urgência de tempo (o grupo de interesse exige que um determinado processo seja executado de forma mais ágil ou lenta) e a urgência crítica (a importância de uma reivindicação ou o relacionamento entre o grupo de interesse e a empresa), apesar desse grupo ter a possibilidade de se tornar extremamente irritante, não oferece perigo direto à empresa;

- *Stakeholder* dominante: possui os atributos de poder para agir e legitimidade, ao mesmo tempo, mas não tem a urgência; nesses casos, apesar de ter capacidade para agir, o grupo pode não se sentir estimulado à ação por valorizar o bom relacionamento que tem com a firma;

- *Stakeholder* dependente: ele depende de outros *stakeholders* para levar adiante sua vontade, já que não detém o poder necessário para efetivar ação alguma;

- *Stakeholder* perigoso: detém poder e urgência e pode ser coercitivo e violento, como exemplo de práticas coercitivas/violentas pode-se citar a atuação de alguns grupos religiosos ou terroristas que usam violência em protesto para se fazerem ouvir.

Os grupos que possuem um atributo são conhecidos como *stakeholders* latentes e os que possuem dois são considerados os *stakeholders* esperados. Dentro da classificação de Mitchell, Agle e Woods (1997), Friedman e Miles (2006) afirmam que determinados tipos de *stakeholders* têm a possibilidade de causar mais impactos às organizações do que outros, os *stakeholders* que possuem os três atributos (*stakeholders* definitivos) são os mais importantes, seguidos pelos que possuem a combinação de dois atributos e por fim, os que possuem apenas um atributo (*stakeholder* latente).

Mainardes *et al.* (2011) propõem um novo modelo de classificação dos grupos de interesse organizacionais onde *stakeholders* podem ser classificados em cinco grupos de acordo com a influência mútua que estabelecem com a organização. Pode ser: (a) regulador: são aqueles que têm grande influência na organização, levando a determinar suas ações; (b) controlador: são aqueles que influenciam e sofrem influência da organização, no entanto, o *stakeholder* é o responsável por comandar essa relação; (c) dependente: aquele que não tem praticamente nenhuma influência sobre a organização, mas sofre grande influência dela; (d) passivo: uma variação do *stakeholder* regulador

onde, apesar de haver uma relação mútua entre os agentes, é a organização que comanda a relação, tendo maior influência; (e) parceiro: influencia e é influenciado da mesma forma pela organização.

Outra classificação dos *stakeholders* é o “*Rainbow diagram*” (diagrama do arco-íris): classifica os *stakeholders* de acordo com o grau em que eles afetam ou são afetados por um problema ou ação (CHEVALIER; BUCKLES, 2008). A Figura 2 ilustra esta tipologia de análise.

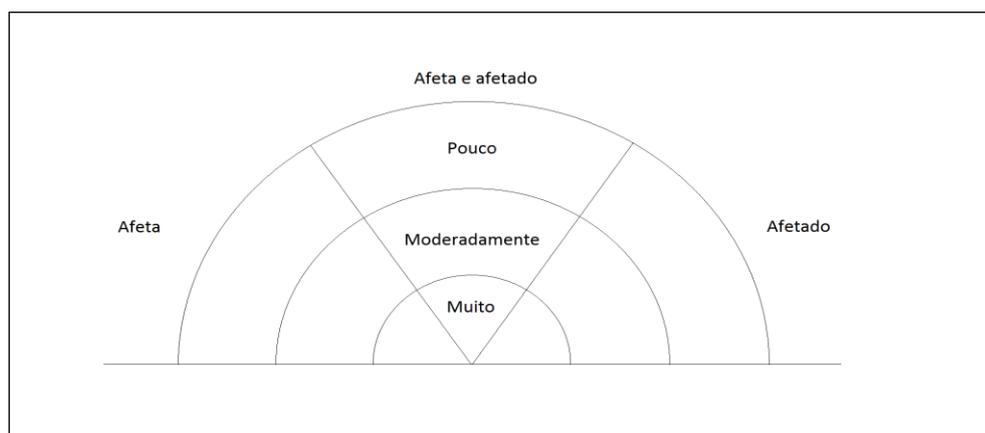


Figura 2 – Diagrama do Arco-íris para a classificação de *Stakeholders*
Fonte: Chevaliers e Buckles (2008)

Apesar dos exemplos apresentados acima, a maioria dos autores considera que há muitas divergências sobre os tipos de agentes que podem ser considerados *stakeholders*, não há um modelo padrão a ser seguido para sua identificação, o que para alguns é um ponto falho da teoria dos *stakeholders* (GOUVEIA, 2011).

3. MÉTODO

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliométrica, de caráter exploratório e descritivo, objetivando ampliar o conhecimento referente à Teoria dos *Stakeholders* na base de dados *Web of Science* no período de 2005 a 2014. Segundo Silva (2004), a bibliometria possui como objetivo analisar a atividade científica ou técnica através do estudo quantitativo das publicações. Complementando esta ideia, Rostaing (1997) afirma que o estudo bibliométrico consiste na aplicação dos métodos estatísticos ou matemáticos sobre o conjunto de referências bibliográficas. Para Macedo, Casa Nova e Almeida (2007), a bibliometria ajuda a conhecer o estágio em que uma pesquisa, em determinada área, encontra-se. O estudo possui abordagem quantitativa, tendo em vista que procurou quantificar algumas variáveis referentes à produção científica sobre a Teoria dos *Stakeholders*.

A coleta de dados foi realizada através da base de dados *Web of Science* do *Institute for Scientific Information* (ISI). A *Web of Science* é uma base multidisciplinar que indexa somente os periódicos mais citados em suas respectivas áreas sendo também um índice de citações, informando para cada artigo os documentos por ele citados, assim como os documentos que o citaram (BAR-ILAN, 2008). Os dados coletados na base de dados *Web of Science*, a fim de caracterizar a produção científica internacional referente a Teoria dos *Stakeholders*, foram extraídos a partir da busca pelos tópicos

“*stakeholders*” acrescido do termo “*Theory*” (Teoria) delimitando-se o período de 2005 a 2014.

A partir dos resultados, foram extraídas as seguintes informações da base *Web of Science*: o número total de publicações, áreas temáticas, autores que mais publicam, número de publicações por ano, títulos de conferências, países, instituições, tipos de documentos, agências financiadoras e títulos das fontes. A partir das informações obtidas foi feita uma breve análise com base na bibliografia apresentada.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram encontradas 3.990 publicações internacionais sobre a Teoria dos *Stakeholders*. São apresentadas, a seguir, as características gerais destas publicações, iniciando pelo número total de publicações e áreas temáticas, seguido pelos autores, número de publicações por ano, títulos de conferências, países, instituições, tipos de documentos, agências financiadoras e títulos das fontes na base *Web of Science*.

4.1.1 Número de publicações e áreas temáticas referentes a Teoria dos *Stakeholders* na Base *Web of Science*

Foram encontradas 3.990 publicações classificadas nas áreas temáticas conforme apresentado na figura 3.

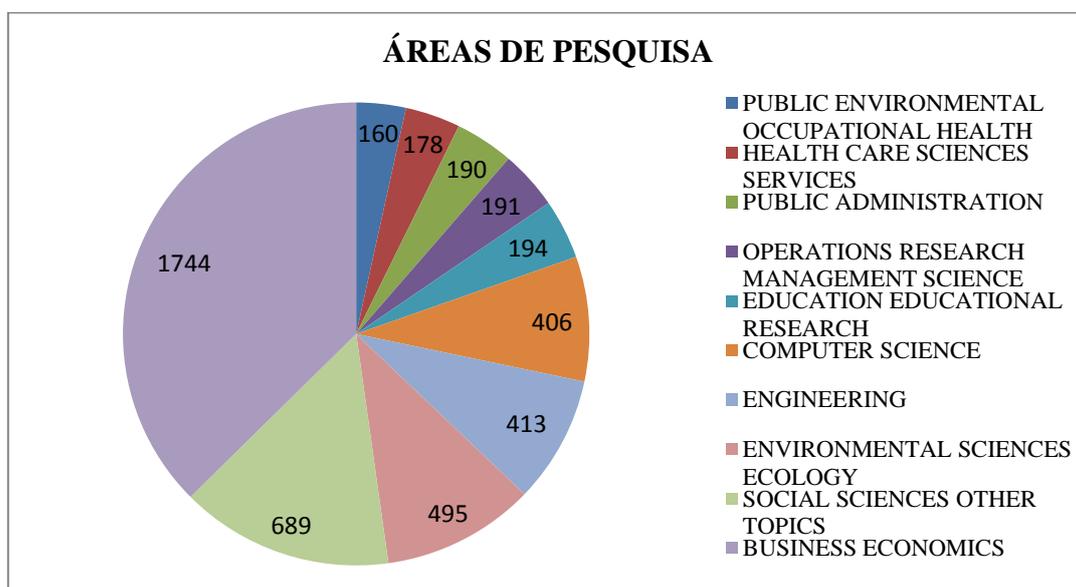


Figura 3 – Áreas temáticas referentes a Teoria dos *Stakeholders*.
Fonte: *Web of Science*

Em relação às áreas temáticas, a área de negócios e economia (*business economics*) apresentou o maior número de trabalhos publicados referentes a Teoria dos *Stakeholders* com 1.744 publicações. As ciências sociais e outros tópicos (*social science and other topics*) aparecem com 689 trabalhos como a segunda área que mais publica na temática. Cabe ressaltar que a área de ciências ambientais e ecologia (*environmental science ecology*) ocupa a terceira colocação em número de publicações, com 495

registros, o que pode levar a inferir a importância das questões ambientais quando se trata em teoria das partes interessadas ou Teoria dos *Stakeholders*.

4.1.2 Principais autores

Foram listados os 10 (dez) autores que mais publicaram sobre a Teoria dos *Stakeholders* no período de 2005 a 2014, segundo a base de dados *Web of Science*.

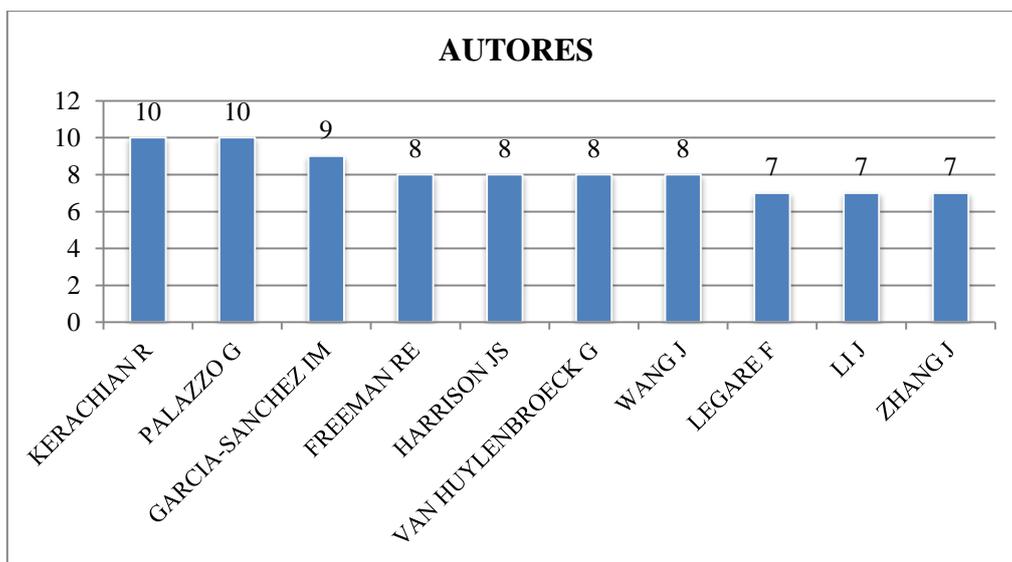


Figura 4 – Quantidade de artigos publicados por autor.

Fonte: *Web of Science*

Em número de publicações, não há grande diferença entre o número de publicações dentre os 10 autores que mais publicaram no período sendo que os que apresentaram maior número de publicações R. Kerachian e G. Palazzo possuem 10 trabalhos publicados. J. GARCIA-SANCHEZ aparece com 8 publicações seguido por E. Freeman; J. Harrison; G. Van Huylenbroeck e J. Wang com 8. Os autores F. Legare, J. Li e J. Zhang apresentam 7 publicações cada.

4.1.3 Publicações por ano

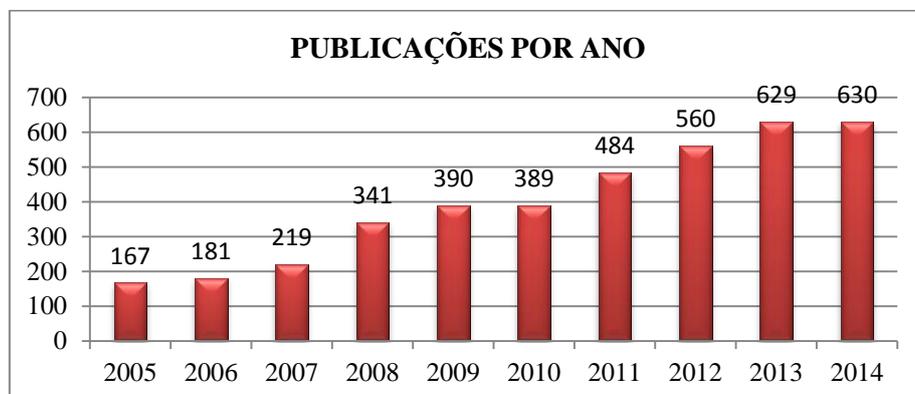


Figura 5 – Número de publicações por ano.

Fonte: *Web of Science*.

Entre o período que compreende 2005 a 2014 o número de publicações aumentou expressivamente passando de 167 trabalhos em 2005 para 630 em 2014.

4.1.4 Título de Conferências

As conferências que mais publicaram trabalhos relacionados à temática impactos sociais estão evidenciadas no quadro 1.

TÍTULOS DE CONFERÊNCIA	Nº DE REGISTROS
INTERNATIONAL CONFERENCE ON CONSTRUCTION AND REAL ESTATE MANAGEMENT	13
47TH ANNUAL HAWAII INTERNATIONAL CONFERENCE ON SYSTEM SCIENCES	8
9TH INTERNATIONAL FORUM ON KNOWLEDGE ASSET DYNAMICS IFKAD	8
8TH EURO ASIA CONFERENCE ON ENVIRONMENT AND CSR TOURISM MICE HOSPITALITY MANAGEMENT AND EDUCATION SESSION	7
7TH INTERNATIONAL FORUM ON KNOWLEDGE ASSET DYNAMICS IFKAD 5TH KNOWLEDGE CITIES WORLD SUMMIT KCWS	6
18TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENGINEERING DESIGN ICED	5
19TH ANNUAL MEETING OF THE INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR BUSINESS AND SOCIETY IABS	5
22ND ANNUAL MEETING OF THE INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR BUSINESS AND SOCIETY ON MODERN SLAVERY WELL BEING IN THE 21ST CENTURY WORKPLACE	5
6TH INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON CORPORATE GOVERNANCE THE COMMON CRITERIA IN POST CRISIS ERA	5
CONFERENCE ON BUSINESS AS AN AGENT OF WORLD BENEFIT	5

Quadro 1 –Título de conferências

Fonte: *Web os Science*

As publicações sobre a Teoria dos *Stakeholders* apresentam-se com destaque na conferência: *International Conference On Construction and Real Estate Management* conferência com ênfase em gestão imobiliária e de engenharia. No ano de 2008, ano da explosão da “bolha imobiliária” Norte Americana, foram 5 trabalhos apresentados nesta Conferência. As Conferências *47Th Annual Hawaii International Conference on System Sciences* e a *9Th International Forum on Knowledge Asset Dynamics IFKAD* apresentaram 8 trabalhos referentes a Teoria dos *Stakeholders* cada uma. Cabe observar que em ambas as Conferências os 8 trabalhos apresentados datam do ano de 2014 o que pode sugerir que a área de sistemas da informação e a Teoria dos *Stakeholders* principalmente no caso da indicar uma maior atenção referente a *47Th Annual Hawaii International Conference on System Sciences*.

4.1.5 Países e Territórios e idiomas

A figura 6 apresenta as publicações dispostas por países que mais publicam sobre a Teoria dos *Stakeholders*.

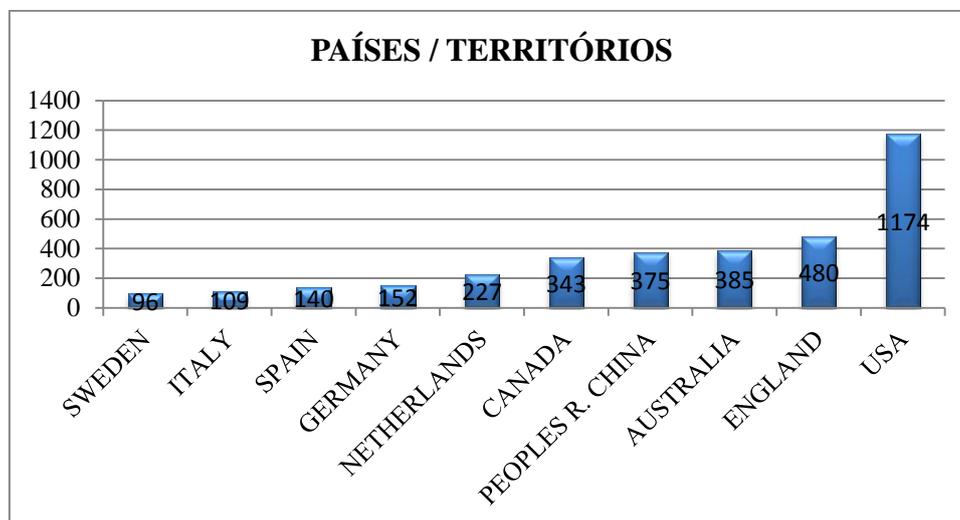


Figura 6 – Países e territórios

Fonte: *Web os Science*

Quanto ao número de publicações por países, os Estados Unidos lideram o *ranking* dos países que mais publicaram, com 1.172 estudos, talvez o expressivo número de publicações Norte Americanas deva-se ao fato da Teoria dos *Stakeholders* ter se originado daquele País. Em segundo lugar, dentre os países que mais publicam, está a Inglaterra (480) publicações, seguida da Austrália (385), República Popular da China (375), Canadá (343), Holanda (227), Alemanha (152), Espanha (140), Itália (109) e Suécia (96). O idioma inglês predomina em 98% das publicações.

4.1.6 Instituições que mais publicam e idioma das publicações

No quadro 2 apresenta-se as instituições que mais publicam referente a Teoria dos *Stakeholders*.

INSTITUIÇÕES	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
UNIVERSITY OF LONDON	73
UNIVERSITY OF CALIFORNIA SYSTEM	55
FLORIDA STATE UNIVERSITY SYSTEM	51
UNIVERSITY OF TORONTO	49
UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA	46
PENNSYLVANIA COMMONWEALTH SYSTEM OF HIGHER EDUCATION PCSHE	42
MONASH UNIVERSITY	41
WAGENINGEN UNIVERSITY RESEARCH CENTER	40
UNIVERSITY OF MELBOURNE	37

Quadro 2 – Instituições que mais publicam (continuação).

Fonte: *Web of Science*.

As instituições que mais publicam referente a Teoria dos *Stakeholders* são: *University of London* com 73 publicações; *University of California System* 55, *Florida State University System* 51, *University of Toronto* 49; *University of North Carolina* 46; *Pennsylvania Commonwealth System of Higher Education PCSHE* 42; *Monash University* 41; *Wageningen University Research Center* 40 e a universidade *University System of Georgia* com 37 publicações.

4.1.7 Tipos de documentos

O quadro 3 apresenta os tipos de documentos referentes às publicações encontradas.

TIPOS DE DOCUMENTO	CONTAGEM
ARTICLE	2887
PROCEEDINGS PAPER	936
REVIEW	225
EDITORIAL MATERIAL	40
BOOK CHAPTER	9
BOOK REVIEW	9
MEETING ABSTRACT	2

Quadro 3 – Tipos de documentos.

Fonte: *Web of Science*

O quadro 3 evidencia que o maior número de publicações concentra-se em artigos, *paper* em anais e resenhas, evidenciando o caráter científico das mesmas.

4.1.8 Agências financiadoras

Das agências financiadoras, o maior número de projetos são financiados pela *National Natural Science Foundation* com 16 projetos. *Canadian Institutes of Health Research* financiou 11 projetos, seguido pela *European Commission* com 10 projetos, a *National Science Foundation of China* com 10 projetos.

4.1.9 Título da Fonte

O quadro 4 apresenta as 10 fontes que mais obtiveram publicações relacionadas à impactos sociais.

TÍTULOS DA FONTE	CONTAGEM
JOURNAL OF BUSINESS ETHICS	326
BUSINESS ETHICS QUARTERLY	42
PROCEDIA SOCIAL AND BEHAVIORAL SCIENCES	36
JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	35
JOURNAL OF MANAGEMENT STUDIES	31

Quadro 4 – Título da fonte

Fonte: *Web of Science*

TÍTULOS DA FONTE	CONTAGEM
STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	31
BUSINESS SOCIETY	29
IMPLEMENTATION SCIENCE	29
JOURNAL OF BUSINESS RESEARCH	27
EUROPEAN JOURNAL OF MARKETING	26

Quadro 4 – Título da fonte (continuação)

Fonte: *Web of Science*

Referente ao título das fontes, destaca-se o *Journal of Business Ethics* como a fonte com maior número de publicações referente a Teoria dos *Stakeholders* com 326 trabalhos o que sugere a importância da dimensão ética nesta Teoria. O segundo *Journal* que mais publica sobre o tema é o *Business Ethics Quarterly* com 42 publicações, também enfatizando o desenvolvimento da Teoria dos *Stakeholders* na ética. A terceira fonte que mais publica no tema é o *Procedia Social and Behavioral Sciences* com 36 publicações. O *Journal of Cleaner Production* apresenta 35 publicações e é a quarta fonte em número de publicações seguido pelo *Journal of Management Studies* e o *Strategic Management Journal* com 31 publicações cada um. Com 29 publicações cada um estão o *Journal Business Society* e o *Implementation Science*. O *Journal of Business Research* apresenta 27 publicações e o *Journal of Marketing* 26.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo investigar as características gerais das publicações internacionais sobre a teoria dos *Stakeholders* na base de dados *Web of Science* no período de 2005 a 2014. Os achados evidenciaram um crescimento acentuado no número de publicações referente a Teoria dos *Stakeholders* que passou de 167 publicações em 2005 para 630 em 2014.

A fonte que mais publica no assunto é o *Journal of Business Ethics* com 326 trabalhos publicados sendo seguido pelo *Business Ethics Quarterly*, com 42 publicações, o que sugere a importância da pesquisa na dimensão ética da Teoria dos *Stakeholders*. Referente aos autores, dentre os 10 autores que mais publicaram, não houve grande diferença no número de publicações por autor sendo o maior número de publicações de R. Kerachian e G. Palazzo com 10 trabalhos publicados cada um. J. GARCIA-SANCHEZ aparece com 8 publicações seguido por E. Freeman; J. Harrison; G. Van Huylenbroeck e J. Wang com 8.

Em relação às áreas temáticas, a área de negócios e economia (*business economics*) apresentou o maior número de trabalhos publicados referentes a Teoria dos *Stakeholders* com 1.744 publicações, as ciências sociais e outros tópicos (*social science and other topics*) aparecem com 689 trabalhos. Cabe atentar para o crescente número de trabalhos apresentados na área de ciências ambientais e ecologia (*environmental science ecology*) que ocupa a terceira colocação em número de publicações por área o que pode levar a inferir a importância das questões ambientais quando se trata em teoria das partes interessadas ou Teoria dos *Stakeholders*.

No que diz respeito as publicações sobre a Teoria dos *Stakeholders* em conferências, embora a conferência *International Conference on Construction and Real Estate Management*, que possui ênfase em gestão imobiliária e de engenharia, tenha apresentado o maior número de publicações, estas aconteceram em sua maioria no ano

de 2008 já as conferências *47Th Annual Hawaii International Conference on System Sciences* e a *9Th International Forum on Knowledge Asset Dynamics IFKAD* apresentaram cada uma 8 trabalhos no ano de 2014 podendo sugerir que essas conferências venham a possuir uma área de foco nessa temática.

Esse estudo contribui com outras temáticas na pesquisa sobre a Teoria dos *Stakeholders*, na medida em que se procurou apresentar as características gerais das publicações sobre o tema através da análise dos resultados obtidos por meio da base de dados *Web of Science* interpretados com base na revisão de literatura apresentada.

É importante destacar que este trabalho não pode ser dado como finalizado, pois existem várias formas de aprofundá-lo. Com a mesma base de dados, é possível continuá-lo ampliando o escopo de pesquisa. Deve-se considerar como limitação do estudo o fato de ter sido realizado utilizando-se apenas uma base de dados específica. Por essa razão, sugere-se que estudos futuros desta natureza possuam uma amplitude maior, abrangendo, por exemplo, outras bases de dados, eventos acadêmicos nacionais e internacionais e também demais periódicos científicos.

REFERÊNCIAS

BAR-ILAN, J. **Which h-index? A comparison of WoS, Scopus and Google Scholar.** *Scientometrics*, v. 74, n. 2, p. 257-271, 2008.

BRUGHA, R., VARVASOVSKY, Z., 2000. **Stakeholder analysis: a review.** *Health Policy and Planning* 15, 239–246.

CARIDADE, A. V. S. **Estratégias corporativas para a sustentabilidade: estudos de casos múltiplos** (Tese de Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo, 2012.

CHEVALIER, J.M., BUCKLES, D.J. **SAS2: a Guide to Collaborative Inquiry and Social Engagement.** Sage Publications, 2008.

CLARKSON, M. B. **A stakeholder framework for analyzing and evaluating corporate social performance.** *The academy of management review*, v.20, n.1, p. 92 – 117, 1995.

DELGADO, A. K. C. **Mapeamento de Stakeholders nas Áreas Conexas de Turismo e Meio Ambiente: Um Estudo em João Pessoa/PB** (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Turismo, na área de Gestão em Turismo. Natal, 2011.

DONALDSON, T.; PRESTON, L. **The stakeholder theory of the corporation.** *The academy of management review*, v. 20, n. 1, p. 65 - 91, 1995.

FREEMAN, E.; HARRISON, J.; WICKS, A. **Managing for stakeholders: survival, reputation, and success.** New Haven and London: Yale University Press, 2007.

FREEMAN, E. R.; HARRISON, J. S.; WICKS, A. C.; PARMAR, B. L. & COLLE, S. **Stakeholder theory: the state of the art.** New York: Cambridge Press, 2010.

FRIEDMAN, A.; MILES, S. **Stakeholders: theory and practice**. Wiltshire: Oxford University Press, 2006.

GREENWOLD, M. **The importance of stakeholders according to business leaders**. *Business and society review*, v. 106, n.1, p. 29 – 49, 2001.

MACEDO, M. A. S., Casa Nova, S. P., & Almeida, K. Mapeamento e análise bibliométrica da utilização da análise envoltória de dados (DEA) em estudos das áreas de contabilidade e administração. In: ENANPAD, 23, **Anais...** Foz do Iguaçu: ANPAD.

MAINARDES, E. W; ALVES, H.; RAPOSO, M.; DOMINGUES, M. J. C. Um novo modelo de classificação de *stakeholders*. In: V ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA, 2011. **Anais...** Porto Alegre: ANPAD. Disponível em: <<http://home.furb.br/mariadomingues/site/publicacoes/2011/eventos/evento-2011-1.PDF>>. Acesso em 28 de setembro de 2015.

MITCHELL, R.; AGLE, B.; WOOD, D. **Toward a theory of stakeholder identification and salience: defining the principles of who and what really counts**. *The academy of management review*, v. 22, n. 4, p. 853 – 886, 1997.

REED, M. S., GRAVES, A., DANDY, N., PHOSTHUMUS, H., HUBACEK, K., MORRIS, J., PREEL, C., QUINN, C. H., STRINGER, L. C. **Journal of Environmental Management**. v. 90, p. 1933-1949, 2009.

ROSTAINING, H. **La bibliométrie et séstechniques**. Toulouse: Sciences de la Société; n. 38; Marseille: Centre de Recherche Rétrospective de Marseille, 1996. p. 7-121.

SILVA, M. R. **Análise bibliométrica da produção científica docente do programa de pós-graduação em educação especial/UFSCar: 1998-2003**. 168f. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.